

1a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

A atitude filosófica: a análise dos argumentos

Conteúdos

- A atitude filosófica: a análise dos argumentos;
- Lógica e discurso argumentativo;
- Falácia formais e informais.

Objetivos

- Compreender a construção de argumentos visando ao convencimento;
- Analisar a força dos argumentos;
- Identificar falácia formais e informais.

Para começar

Simule uma entrevista com o seu colega e pergunte:

- 1) Na sua opinião, o que é um bom argumento?
- 2) O que, para você, pode ser considerado “falha” em um argumento?



VIREM E CONVERSEM



3 minutos



Lógica, o estudo da forma dos raciocínios

No dia a dia, nós usamos esse termo para nos referir a algo racional ou irracional, como:

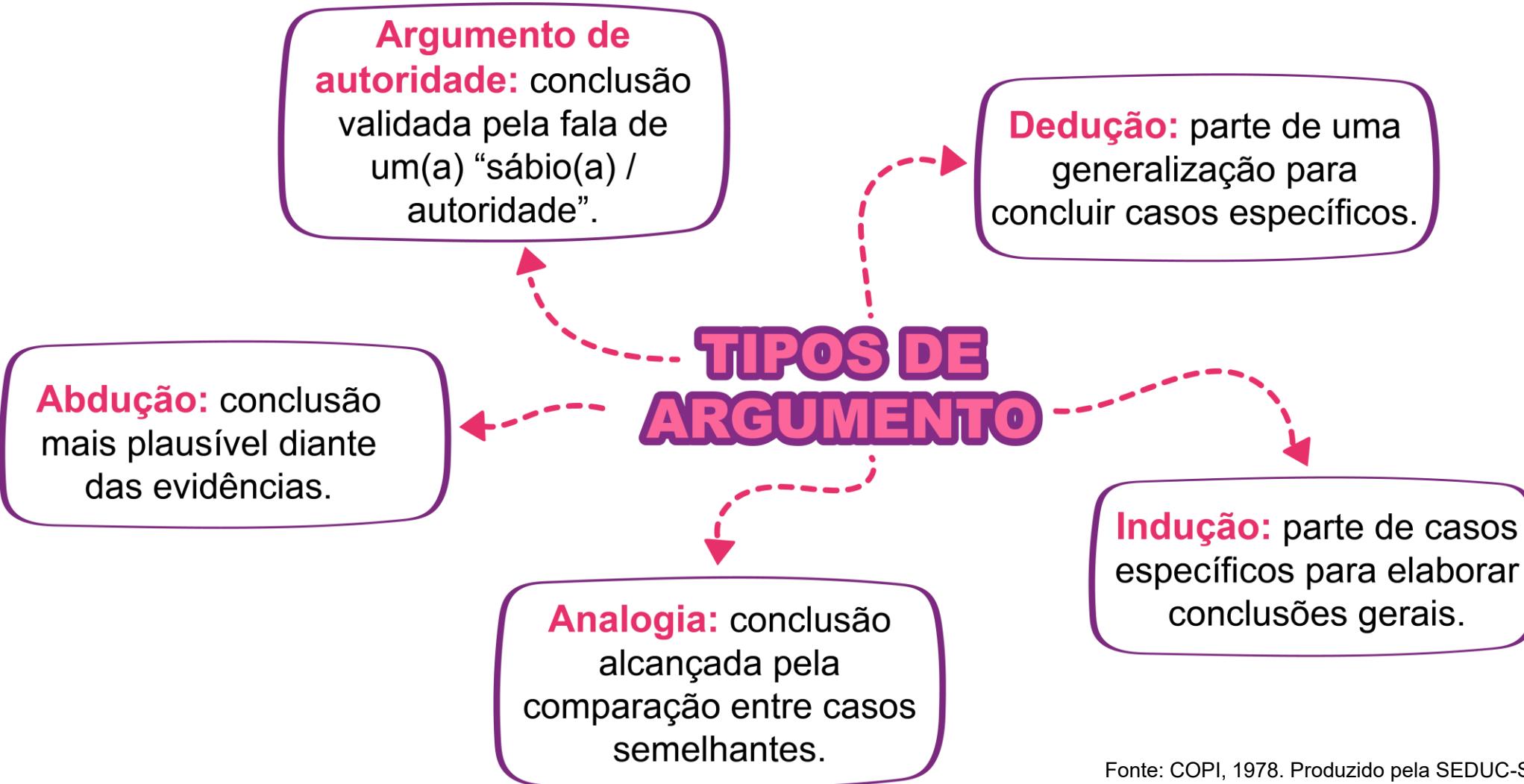
- “Vamos organizar esses móveis de forma lógica para ganhar espaço.”
- “Não tem lógica sairmos agora, está chovendo.”

Mas o que significa lógica para a Filosofia?

“

1. Uma inferência [...];
 2. A exigência de coerência [...];
 3. A exigência de que não haja contradição;
 4. A exigência de que saibamos o suficiente sobre x para entender y e conhecer por que se chegou a y.
- Inferência, coerência, conclusão sem contradições, conclusão com base em conhecimentos suficientes são alguns de nossos pressupostos quando afirmamos que algo é lógico ou ilógico.

(Marilena Chauí, 2016, p. 124)



Fonte: COPI, 1978. Produzido pela SEDUC-SP.

Cada tipo de argumento depende da relação estabelecida entre premissas e conclusão.

O silogismo

O termo “silogismo”, do grego, indica “conexão” (*syn-*) de “raciocínios” (*-logismós*).

Na lógica, um silogismo é um tipo de raciocínio em que se emitem dois juízos sobre o mundo e se chega a uma conclusão a partir deles.

Um juízo lógico é o que se pode afirmar ou negar sobre alguma coisa no mundo.

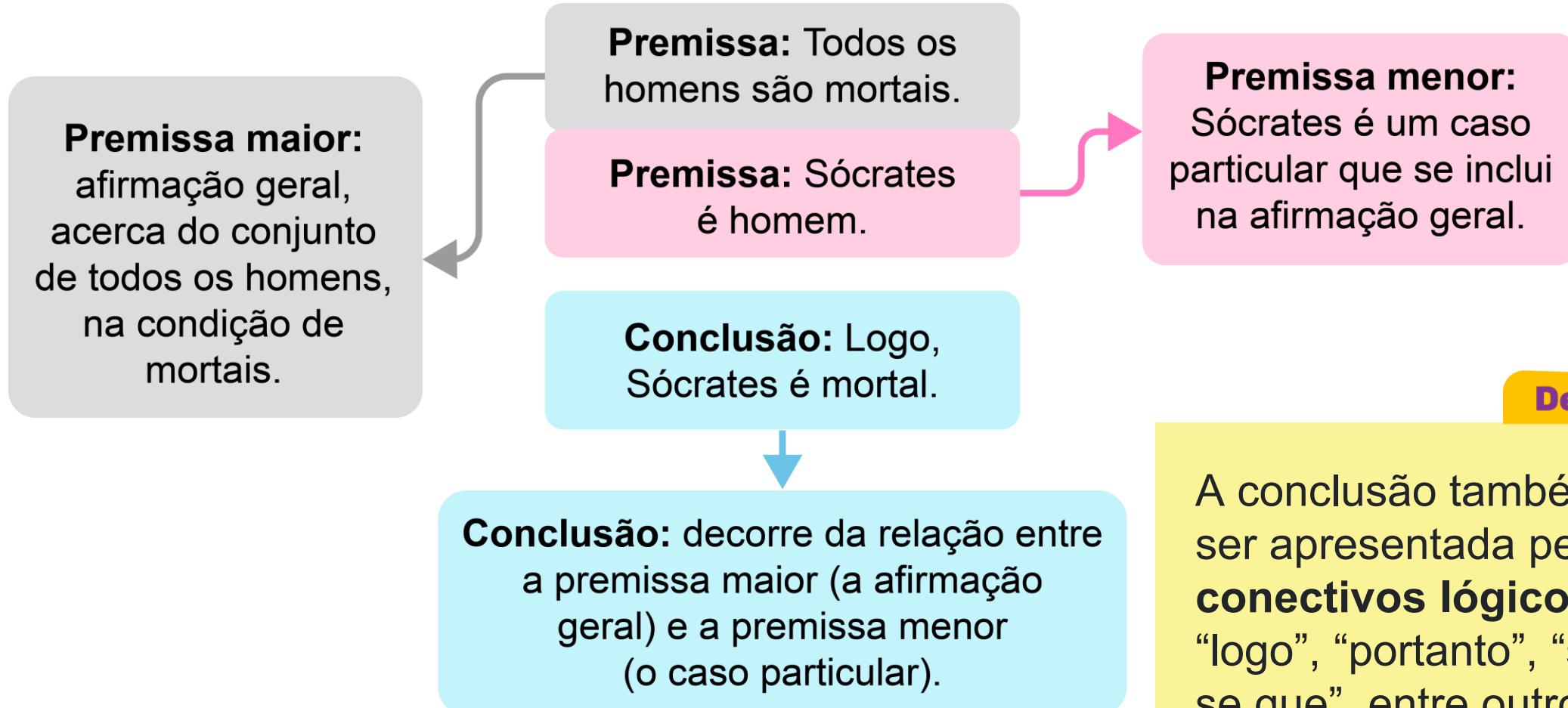
Destaque



Um silogismo é um tipo de **raciocínio dedutivo**, ou seja, uma conclusão a que necessariamente se chega caso as premissas sejam verdadeiras.

A estrutura dos silogismos

Observe a estrutura básica de um silogismo a seguir:



Destaque

A conclusão também pode ser apresentada pelos **conectivos lógicos**: “logo”, “portanto”, “segue-se que”, entre outros.

Lógica seria um instrumento para o correto pensar

Agora você já deve ter percebido que a lógica está relacionada com organização, conexão e coerência.

Lógica é uma área da Filosofia orientada para a organização das nossas ideias e dos nossos discursos. As primeiras regras da lógica foram registradas por Aristóteles. Para ele, a lógica seria um instrumento para o correto pensar que poderia promover o desenvolvimento do conhecimento seguro. Nesse contexto, a lógica estuda a possibilidade de afirmar coisas com base em outras coisas, se é válida, se é possível a afirmação que fazemos.

Se eu afirmo que todos os **ursos polares são brancos**
e eu sei que **Fofó é o nome de um urso polar**
encontrado na Sibéria, qual é a cor do Fofó?



Pause e responda



Silogismo

Todos os cachorros são mortais.

Caramelo é um cachorro.

Logo:

**“Cachorros são
caramelos.”**

“Caramelo é mortal.”





Pause e responda

Silogismo

Todos os cachorros são mortais

Caramelo é um cachorro

Logo:



**“Cachorros são
caramelos.”**



“Caramelo é mortal.”

Lógica: verdade e validade

- A **verdade** é uma **propriedade das sentenças**. Uma sentença pode ser verdadeira ou falsa dependendo do seu conteúdo. Ou seja, afirmamos que uma proposição é verdadeira ou falsa dependendo de como as coisas são no mundo, de como elas são conhecidas e reconhecidas dentro de um grupo.
- A **validade** está relacionada com a **estrutura formal** do argumento, com a relação entre as premissas e a conclusão. Ou seja, se a conclusão deriva necessariamente das premissas.

“Premissas são a base para tirarmos a conclusão.”

(Juvenal Savian Filho, 2015, p. 16)

Validade lógica

“

A primeira coisa que devemos compreender é que argumentos não são nem verdadeiros, nem falsos [...]. O que podem ser verdadeiras ou falsas são as sentenças tomadas isoladamente. As premissas de um argumento são sentenças. A conclusão é uma sentença. Elas podem ser verdadeiras ou falsas [...]. Não faz sentido, porém, dizer que um argumento é “verdadeiro”, ou que ele é “falso” [...]. Eles podem ser bons ou ruins. Quando um argumento é bom, dizemos que ele é válido. Quando ele é ruim, dizemos que ele é inválido.

(Vinícius Figueiredo (org.), 2013, p. 78)

Verdade e validade

Leia as premissas e observe as condições de cada argumento quanto à sua validade.

(A) Todos os homens
são mortais.
Sócrates é homem.
Portanto, Sócrates é
mortal.

(B) Todos os homens
são imortais.
Sócrates é homem.
Portanto, Sócrates é
imortal.

(C) Todos os homens
são mortais.
Sócrates é homem.
Portanto, Sócrates é
jogador de futebol.

O argumento **(A)** é **válido**, pois a conclusão decorre necessariamente das premissas, e podemos considerar, ainda, que é verdadeiro porque a mortalidade é característica de todo ser humano.

O argumento **(B)** é **valido**, pois a conclusão decorre necessariamente das premissas, mas ele não pode ser considerado verdadeiro, pois a imortalidade não é uma característica humana.

O argumento **(C)** é **inválido**, pois a conclusão não decorre das premissas.

A dissertação e os argumentos

Pensar na **forma lógica** e na **validade dos argumentos** garante uma redação coerente e convincente. A dissertação deve apresentar uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, e essas partes devem estar relacionadas logicamente.



- De forma geral, numa dissertação você deve apresentar uma **tese** e esta deve seguir premissas bem definidas para se chegar à conclusão.
- Ao dominar a forma lógica, você consegue conectar argumentos, exemplos e evidências de modo que cada parte do texto conduza naturalmente à conclusão.
- Organizar em silogismos ou cadeias de raciocínio ajuda a construir argumentos sólidos e evitar falácia, que podem invalidar a sua tese.

A dissertação e os argumentos

Na *Cartilha do participante* do ENEM 2024, você encontra a orientação para a redação. Trata-se de um **texto dissertativo-argumentativo**, pela classificação já dá para perceber que você precisará estar atento para a forma **lógica** na hora de apresentar os seus **argumentos**.

“

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política [...]. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Para tanto, deverá selecionar, organizar e relacionar, também de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

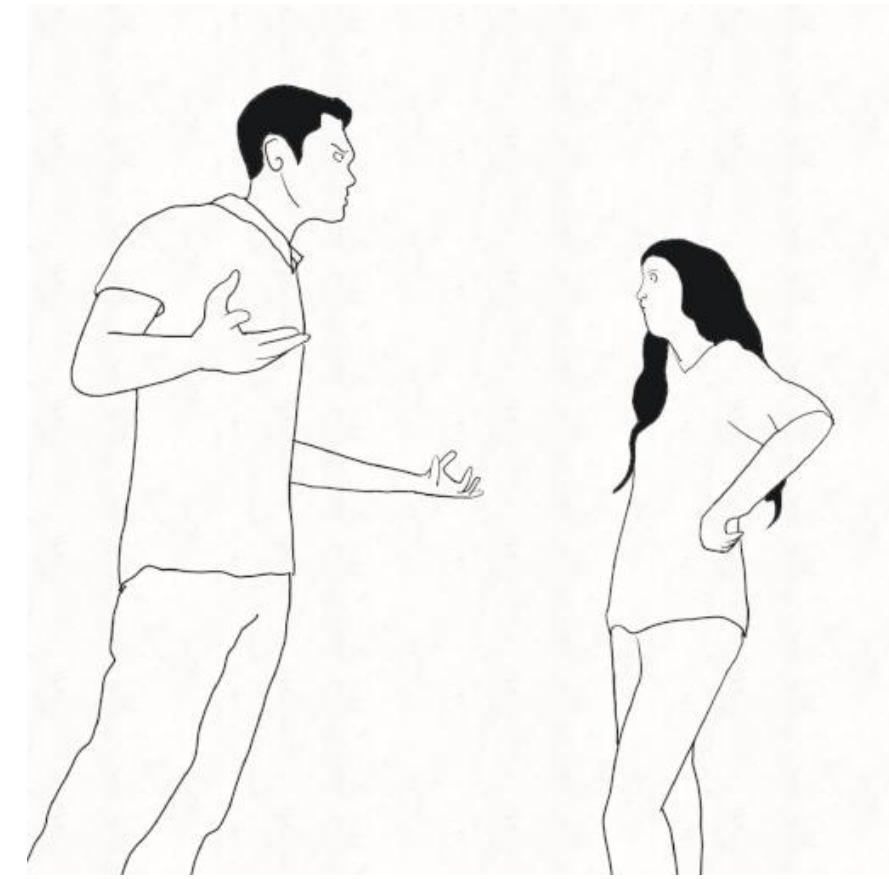
(INEP, 2024)

Falácia

Os argumentos devem ser organizados para explicitar conexões relevantes, tornando possível analisar os argumentos utilizados. Contudo, nem sempre é fácil compreender as conexões entre as premissas e a conclusão em uma conversa acalorada, por exemplo. Em muitas situações, os argumentos até podem parecer lógicos, mas não são: trata-se de falácia.

Falácia não têm validade lógica. Diferentemente da mentira, que é uma informação falsa, a falácia é uma falha em um argumento ou, ainda, um argumento mal direcionado ou malconduzido.

Da mesma forma que temos diferentes tipos de argumentos, temos diferentes tipos de falácia.



© Pixabay

Falácia

“

É fundamental que você aprenda a reconhecer uma falácia. É através das faláncias que somos enganados [...]. Em todos os contextos em que são utilizados argumentos, quem argumenta pode muito bem lançar mão de faláncias, fazendo-nos tirar conclusões equivocadas [...]. Conhecendo-as seremos capazes de identificar um mau argumento e contestá-lo (se for apresentado por outra pessoa), ou simplesmente não usá-lo (caso nós mesmos o estejamos querendo apresentar).

(Vinícius Figueiredo (org.), 2013, p. 99)

Faláncias formais

Argumentos que parecem válidos sem o serem. O erro desse tipo de falácia reside na forma lógica.

Faláncias informais

Contêm erros que não dizem respeito à sua forma lógica, mas a outros aspectos. Geralmente, seus erros estão relacionados com o seu conteúdo.

Falácia

Exemplo de falácia formal

A Sra. M. gosta de café ou chá.
Sra. M. gosta de café.
Logo, não gosta de chá.

Nesse exemplo, a premissa “Sra. M. gosta de café” não é suficiente para afirmar que ela não gosta de chá – apenas confirma que ela gosta de café, mas não nos diz nada sobre chá. A Sra. M. pode gostar de ambos.

Exemplo de falácia informal

“Você não pode confiar no que a Sra. J. fala sobre arte, pois ela não concluiu o ensino superior.”

Nesse exemplo, a “conclusão” não ataca um raciocínio da Sra. J., mas o que se pretende atacar é a própria Sra. J. por sua formação acadêmica.

É quase certo que você já se deparou com alguma falácia, seja em propaganda, seja em debate político, seja em rede social. Veja alguns exemplos:

Apelo à ignorância

Algo é provado por sua falsidade não ter sido provada. Exemplo: afirmar que fantasmas existem, uma vez que ninguém provou que não existem.

Falso dilema

Limita-se o número de opções, quando de fato há mais opções. Exemplo: quando se argumenta que “uma pessoa é boa ou má”.

Apelo ao povo ou à emoção

Uma proposição é tida como verdadeira por ser aceita por algum grupo, passando a ser considerada como verdadeira para todos.



Avaliando falácia

Leia os argumentos. Em seguida, **identifique e explique** o tipo de falácia que eles cometem.

1. “Ninguém conseguiu provar que extraterrestres não existem, portanto, eles existem.”
2. “Você não deveria ouvir o que J. C. tem a dizer sobre ética, pois ela tem notas baixas em Filosofia.”



Avaliando falácia Correção

1. Nessa falácia, argumenta-se que algo é verdadeiro apenas porque não foi provado falso. Trata-se de um exemplo de “apelo à ignorância”.
2. Nessa falácia, não sabemos o que J. C. fala sobre ética. Contudo, o que ela fala não é considerado relevante, e o que se leva em consideração para invalidar seus argumentos são suas notas. Ou seja, não se questiona o argumento, mas a pessoa. Trata-se de um exemplo de “ataque pessoal”.



**Agora é com
você!**

Formule um argumento válido
sobre o conteúdo das aulas de
Filosofia.

Não se esqueça de conectar
logicamente as partes do
argumento.

Lembre-se de usar
corretamente a
estrutura da
dedução.



- Argumentos lógicos são estruturas de afirmação racionalmente elaborados e com regras internas de validação.
- Existem diferentes tipos de argumentos: dedução, indução, abdução, analogia e argumento por autoridade.
- No argumento dedutivo, tem-se premissas e uma conclusão que decorre necessariamente delas.
- Na lógica, verdade e validade são diferentes. Verdade se refere à realidade de cada uma das proposições. Validade se refere à relação entre as premissas e a conclusão.
- Existem argumentos que parecem válidos, mas são falaciosos. Alguns exemplos são: apelo à ignorância, falso dilema, ataque pessoal, apelo à emoção.

Referências

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia – volume único. São Paulo: Moderna, 2016.
- COPI, I. M. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- DOWNES, S. **Guia das falácias**. Lemma/UFPR, [s.d.]. Disponível em: <http://www.lemma.ufpr.br/wiki/images/5/5c/Falacias.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.
- INEP – Redação do ENEM, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.
- FIGUEIREDO, V. (Org.). **Filosofia**: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2013.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.aft.org/sites/default/files/Rosenshine.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

Referências

RTP Ensina. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/explicador/falacias-informais-parte-1/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dico_ISBN.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

SAVIAN FILHO, J. **Argumentação**: a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

TASSINARI, R. **Tabela-verdade e argumento válido**: O método direto. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RicardoTassinari/MD.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

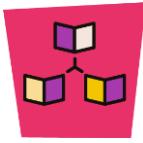
Para professores



Habilidade: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.



Tempo: 50 minutos.



Dinâmica de condução: aula expositiva dialogada.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes, no contexto das atividades propostas, demonstrem compreensão sobre as condições de validade dos argumentos, habilidade para construir e reconhecer um argumento válido.



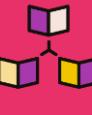
Aprofundamento:

SAVIAN FILHO, J. **Argumentação:** a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

NuLFiC convida: introdução à análise argumentativa com Marcus Sacrini. Partes 1, 2 e 3. Núcleo de Lógica e Filosofia da Ciência. Disponível em: <https://www.youtube.com/@nucleodelogicaefilosofiada9204>. Acesso em: 28 jul. 2025.



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: professor, nesse primeiro momento da aula, sugerimos que oriente os estudantes para responder às questões propostas em duplas, como se fosse uma entrevista. Em seguida, você pode chamar uma ou mais duplas para compartilhar as respostas.

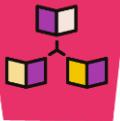
A técnica “Virem e conversem”, de Doug Lemov (2023), é uma estratégia de ensino projetada para aumentar a participação e o engajamento dos estudantes e promover discussões rápidas.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes opinem sobre o que eles consideram um bom argumento e quando um argumento é falho. Ou seja, quais critérios eles consideram para qualificar um bom argumento.



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: professor, a técnica “Pause e responda”, inspirada nos princípios de Barak Rosenshine (2012), é uma estratégia pedagógica projetada para reforçar a compreensão dos estudantes e garantir que todos acompanhem o ritmo da aula. Nesse contexto, convide os estudantes para responder ao desafio. Você pode chamar alguns estudantes aleatoriamente para responder à pergunta. Isso mantém todos atentos, pois qualquer um pode ser solicitado a participar. Você pode também solicitar aos estudantes que votem levantando a mão para a alternativa que acham correta. Isso não só verifica a compreensão, mas também envolve toda a turma.



Expectativas de respostas: nesse caso, a resposta não é aberta. A alternativa correta é objetiva e explícita, conforme o slide de resposta. Caso algum estudante ou grupo de estudantes não responda de acordo com o esperado, esse momento se torna uma oportunidade para sanar dúvidas sobre as características de um argumento válido.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: apresente as duas afirmativas aos estudantes, solicitando que identifiquem o tipo de falácia cometida e, em seguida, expliquem por que se encaixam nessa definição. Mobilize a técnica “Com suas palavras”, pois, além de identificar os termos técnicos, os estudantes devem expor as ideias com seu próprio repertório.



Expectativas de respostas: as respostas são objetivas de acordo com o slide de correção, pois se encaixam em apenas um tipo de falácia. Ainda assim, é possível que os estudantes relacionem esses argumentos falaciosos a outros que eles já escutaram, trazendo, assim, sua própria vivência.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: professor, converse com os estudantes sobre as características de um argumento válido. Caso julgue pertinente, essa atividade poderá ser realizada em duplas. O objetivo é que os estudantes exercitem a escrita de argumentos do tipo dedutivo.



Expectativas de respostas: resposta aberta, a depender do que os estudantes pensam sobre as aulas de Filosofia e como organizaram o argumento para demostrar esse pensamento. Espera-se que os estudantes apresentem argumentos válidos.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **5 e 6** referentes ao conteúdo **Lógica com ênfase em dedução e falácia**. Dentro desse conjunto, esses exercícios pretendem consolidar aprendizagens. Os exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os exercícios contemplam dedução e falácia, pontos abordados nesta aula. Os exercícios foram adaptados a partir de itens dos vestibulares UNISC 2021 e FUVEST 2025.

